

A vulnerabilidade social de migrantes: uma análise qualitativa dos haitianos e sírios residentes na Região Metropolitana de Belo Horizonte a partir dos critérios da CEPAL

Patrícia Rodrigues Costa de Sá (1)

Duval Magalhães Fernandes (2)

- (1) Mestre e Doutoranda em Geografia - Tratamento da Informação Espacial (PUC Minas) patriciarcdesa@gmail.com
- (2) Doutor em Demografia (CEDEPLAR, UFMG); Pós Doutor em Ciências Sociais Aplicadas (Instituto Universitario de Investigación Ortega Y Gasset) duval@pucminas.br

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Programa de Pós Graduação em Tratamento da Informação Espacial
Av. Itaú, 505, Bairro Dom Cabral - 30535-012
Telefone: (31) 3413-6370

Resumo

Este artigo trata da vulnerabilidade social de migrantes sírios e haitianos estabelecidos na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Utiliza os conceitos associados à problemática da vulnerabilidade social, abordados no âmbito da CEPAL, para investigar as condições e desafios enfrentados pelos dois grupos, numa análise comparativa, a partir de uma abordagem qualitativa, apoiada em técnicas de observação participante.

Palavras-chave: sírios, haitianos, vulnerabilidade social, observação participante.

Abstract

This paper addresses the social vulnerability of Syrian and Haitian migrants established in the Metropolitan Region of Belo Horizonte. It relies on concepts related to the main theme of social vulnerability, under the concepts developed by CEPAL, to investigate the challenges faced by both groups, in a comparative analysis, from the perspective of a qualitative approach and techniques of participant observation.

Key-words: Syrians, Haitians, social vulnerability, participant observation.

1. Introdução

Diante do aumento do fluxo de migrantes na América Latina e Caribe, estudos que versam sobre estes grupos revestem-se de grande importância no âmbito dos estudos populacionais. As migrações na região envolvem fluxos de pessoas que se deslocam em busca de trabalho, tais como bolivianos, paraguaios, haitianos, ganeses e senegaleses, com destino às cidades mais promissoras em termos de oferta de trabalho e renda, bem como grupos que se deslocam expulsos por uma realidade de guerra ou perseguição religiosa, tais como os sírios.

Os migrantes estão naturalmente expostos a situações de vulnerabilidade social, presente não apenas no ambiente socioeconômico e político característico do país de origem, mas que também se manifesta após a chegada e o estabelecimento no local de destino. Esta vulnerabilidade é apontada na literatura em seus contornos mais gerais, por autores como San Martín (2009) e Schierp, Alund and Likic-Brboric (2014), mas é também encontrada em abordagens mais específicas, que retratam a segregação espacial e residencial (Johnston, 2018), as dificuldades enfrentadas por migrantes em termos de integração (Boswell, 2004; Mármora, 2003, Woolcock, 2001), bem como aquelas relacionadas à transferência do capital humano entre fronteiras (Akresh, 2006), dentre outras. Schierp, Alund e Likic-Brboric (2014) sintetizam os aspectos associados à vulnerabilidade ao afirmarem que os imigrantes constituem um grupo marcado pela “precariedade em termos de trabalho informal, limitações de renda, incerteza e graves riscos”, de diversas naturezas. (SCHIERP, ALUND, LIKICBRBORIC, 2014, p.50).

Para a Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), os grupos socialmente vulneráveis envolvem indivíduos que, por algum fator contextual, enfrentam circunstâncias adversas para inserção social e desenvolvimento pessoal, ou que apresentam algum atributo básico, tal como a condição étnica, que os exponha a riscos ou problemas impeditivos da adoção de estratégias de desenvolvimento (CEPAL-ECLAC, 2002).

As estratégias de desenvolvimento podem ser agrupadas em dois tipos. As estratégias de *promoção* permitem aos indivíduos e grupos articular recursos a fim de melhorar o bem-estar atual, enquanto as estratégias de *adaptação* permitem a eles articular recursos diante de situações que configuram ameaça ao bem estar (KATZMAN, FILGUEIRA, 1999, p.20). Esta diferenciação, estabelecida pela CEPAL, coincide com as colocações

de Caro (2003), segundo o qual a análise de vulnerabilidade deve levar em conta tanto os *riscos* quanto a *capacidade de resposta* e as *habilidades adaptativas* de indivíduos e grupos (CARO, 2003, p.2-3).

O termo *vulnerabilidade* inclui três categorias, segundo Katzman e Filgueira (1999). No limiar inferior da estrutura social, encontram-se os marginalizados, que não manifestam motivação ou força para realizar investimentos que melhorem o nível de vida. Uma segunda categoria, dos vulneráveis em decorrência da pobreza, engloba os indivíduos que, embora afixem baixa renda, mantêm vivas a confiança e a iniciativa de participação social e almejam elevar seus níveis de bem-estar através do conhecimento e da qualificação. Numa terceira categoria, segundo os autores, estão os vulneráveis à exclusão imposta pela modernidade.

O conjunto de recursos materiais e imateriais dos quais indivíduos e lugares podem dispor são denominados ativos (KATZMAN, 2000, p. 294) e incluem capital físico, social e humano, que podem se manifestar através de direitos, vínculos sociais, habilidades e competências. (KATZMAN, 2000, p. 295-296). Estes recursos permitem aos indivíduos e grupos acessar a estrutura de oportunidades oferecidas pelo Estado, pelo mercado e pela comunidade, a fim de melhorar o bem estar, evitar a deterioração das condições de vida ou diminuir a vulnerabilidade. Embora as três instituições básicas, a saber, o Estado, o mercado e a sociedade representem fontes possíveis de acesso ao bem-estar, o mercado destaca-se dentre as três, não somente por exercer influência sobre os outros dois, como também por representar a instância potencialmente mais comprometidora do próprio bem-estar para os grupos carentes de ativos. (KATZMAN, FILGUEIRA, 1999, p. 9).

Katzman e Filgueira (1999) destacam que recursos se convertem em ativos à medida em que as oportunidades oferecidas pelo mercado, pelo Estado e pela sociedade são aproveitadas. Estas oportunidades variam no tempo e no espaço, podendo mudar em diferentes momentos históricos de cada país, (KATZMAN, FILGUEIRA, 1999, p.8). Para os autores, as oportunidades manifestam-se sob forma de estruturas, tais como “empregos de boa qualidade”, através das quais o acesso a certos serviços, bens ou atividades abre portas para outras oportunidades (KATZMAN, FILGUEIRA, 1999, p.9).

O exame da realidade dos migrantes nos países da América Latina e do Caribe revela uma série de fatores indicativos de *vulnerabilidade*, que não apenas constitui causa de processos migratórios, como também se manifesta entre os grupos migrantes nos países de destino. Desigualdade de gênero, preconceito étnico-racial, segregação residencial e baixos níveis de renda estão entre os principais fatores associados à vulnerabilidade de grupos migrantes. Diante da presença de fatores de vulnerabilidade nos países da América Latina e do Caribe, bem como da intensificação do fluxo internacional de pessoas na região, este trabalho tem como objetivo discutir de modo comparado a condição de vulnerabilidade de dois grupos específicos de imigrantes (sírios e haitianos) estabelecidos na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), a partir dos conceitos introduzidos pela Cepal. A abordagem aqui apresentada é de natureza qualitativa, fruto de um enfoque etnográfico, conduzido mediante emprego de técnicas de observação participante.

2. Materiais e métodos

Este trabalho vale-se de uma metodologia qualitativa de observação participante, conduzida junto aos sírios e haitianos estabelecidos na RMBH. Para tanto, os pesquisadores se inseriram no convívio com os dois grupos por intermédio de pessoas e organizações que já se relacionavam com cada um deles. No caso dos sírios, os primeiros contatos tiveram início através de pessoas ligadas à igreja por eles frequentada e, no caso dos haitianos, por meio de uma Organização Não-Governamental de acolhida.

Através da observação participante, o etnógrafo se torna parte da cena social, ao invés de posicionar-se como observador externo à realidade dos grupos (KENDAL, TANGARAJ, 2013, p. 87) e por isso dispõe de mecanismos para melhor captar e compreender o contexto no qual as pessoas interagem. (PATTON, 2005, p. 262). Segundo Mucchielli (2009), o observador capta os complexos mecanismos através dos quais as pessoas pensam, agem e reagem (MUCCHIELLI, 2009, p.77). Para fins de avaliação das condições e formas de manifestação da vulnerabilidade dos dois grupos de migrantes contemplados neste estudo, esta técnica permite compreender o sentimento de vulnerabilidade a partir das percepções dos próprios atores da cena social, ou seja, a partir dos próprios migrantes e de pessoas que convivem diretamente com eles.

As observações dos haitianos tiveram início em agosto de 2014, com visitas à ONG Centro Zanmi e, em seguida, evoluíram para a participação dos pesquisadores nas aulas de português ministradas semanalmente ao grupo, na qualidade de instrutores de Português como língua estrangeira. Durante as aulas e intervalos, relatos espontâneos foram coletados e contrastados com as frases e textos produzidos pelos migrantes. Posteriormente, a partir de abril de 2016, semelhante abordagem foi adotada por iniciativa da Prefeitura Municipal de Contagem, novamente com a participação dos pesquisadores na condução das aulas de português.

As observações dos sírios foram realizadas por um período de três meses, de novembro a dezembro de 2015, durante as missas dominicais, celebradas em árabe na Igreja de Sagrado Coração de Jesus. A participação dos pesquisadores nos cultos permitiu interagir com os migrantes e com a comunidade católica que frequenta a igreja, desse modo assegurando relações com os sírios e com brasileiros que com eles convivem.

3. Resultados e discussão

A comunidade de migrantes sírios na RMBH organiza-se em torno da Igreja de Sagrado Coração de Jesus, onde o padre de origem síria atua em todo o processo que viabiliza a chegada e o estabelecimento dos migrantes em Belo Horizonte. O padre exerce a função de articulador do processo em decorrência de suas relações com a igreja no país de origem. No entanto, proporciona também acolhimento emocional, material, documental e até mesmo laboral, neste último caso ao promover o encaminhamento dos imigrantes ao mercado de trabalho, em contratações pessoalmente intermediadas por ele junto a frequentadores da igreja.

Imediatamente após a chegada à Belo Horizonte, os imigrantes solteiros do sexo masculino são encaminhados a um apartamento já montado e mobiliado com a ajuda de doações. Após alguns meses, estabelecidos no emprego e dispendo de relativa independência financeira, os jovens formam novos grupos para então, ainda mediante intermediação direta da igreja, alugarem outros imóveis e assim ceder lugar a novos migrantes que chegam. Voluntários e frequentadores da igreja interagem diretamente com os migrantes nas celebrações eucarísticas e consolidam com eles laços emocionais de apoio, solidariedade e amizade.

A comunidade também participa através de doações, visitas aos apartamentos onde residem os migrantes sírios, tarefas burocráticas, tais como locações e assinatura de termo de compromisso de responsabilidade legal em relação ao jovem migrante, neste caso anterior à saída de cada um deles da Síria.

A migração para o Brasil foi motivada pelas ações do Estado Islâmico na Síria e inicialmente envolveu, sobretudo, homens jovens, com idade inferior a 30 anos. Por volta do ano de 2014, as ações da igreja se diversificaram e passaram a contemplar também a reunião familiar, o que possibilitou a migração de mulheres sírias que possuíam filhos já estabelecidos no Brasil, além de pessoas de meia idade de ambos os sexos. Como resultado, o número total de sírios que migraram com o apoio da igreja católica totalizava cerca de 80 pessoas ao final do ano de 2015, número informado por voluntários ligados à igreja.

A intermediação direta da igreja não evita, no entanto, que os migrantes ocupem posições inferiores às suas qualificações no mercado de trabalho brasileiro. Jovens com diploma universitário são empregados no comércio ou em pequenos estabelecimentos industriais, ambos de propriedade de frequentadores da igreja, em funções que exigem pouca ou nenhuma qualificação. No entanto, há forte coesão de todo o grupo migrante em torno da mesma fé católica. Além disso, verifica-se concentração espacial dos domicílios onde os migrantes residem, localizados nas imediações da igreja, numa área de renda média-alta na região central da cidade de Belo Horizonte. Estes imóveis são locados com a intermediação direta do padre, a participação de voluntários e frequentadores da igreja, e mobiliados com o envolvimento e os donativos da comunidade.

Enquanto os imigrantes sírios dispõem da igreja, de modo geral, e do padre, em particular, desde o início do processo migratório, os haitianos encontram acolhida através dos laços fracos que possuem com conhecidos e parentes já residentes no destino. Através desses contatos, conseguem se estabelecer em um imóvel já ocupado e mobiliado por outros haitianos. Não é rara a constituição de domicílios com configuração muito distinta daquela que cada haitiano deixou no país de origem. Na RMBH, os domicílios geralmente envolvem moradores que não possuem laços de consanguinidade e, mesmo quando os possuem, não se trata de relações com parentes próximos ou diretos. Diferentemente dos sírios, os haitianos em geral mobiliam suas

residências sem a ajuda de doações, o que os obriga a viver em domicílios menos equipados. Este fator, somado à localização periférica dos imóveis, reforça a situação de maior fragilidade material e de infraestrutura dos haitianos, comparativamente aos sírios.

A migração dos haitianos geralmente está associada às oportunidades de emprego, reais ou potenciais, em alguma empresa onde conhecidos e parentes distantes já trabalham ou onde possuem conhecidos. Diferentemente dos sírios, que são empregados em negócios mantidos pela comunidade católica, os haitianos precisam se lançar à busca por um trabalho, contanto, no máximo, com a intermediação de outro migrante pertencente à sua rede social de contatos.

Para os haitianos, as ações da sociedade civil, seja através de igrejas diversas ou da ONG Centro Zanmi, ocorre posteriormente à chegada no destino. No caso das igrejas, trata-se em geral do único local que permite interação social frequente, além do ambiente de trabalho, onde os migrantes se relacionam diariamente com outras pessoas de nacionalidade brasileira. No entanto, como as igrejas que frequentam possuem presença forte, ou até mesmo absoluta, de imigrantes da mesma nacionalidade, o grupo estabelece poucos laços com outros atores de nacionalidade brasileira e tende a preservar a língua materna em seus contatos sociais. Quanto às relações sociais que estabelecem no trabalho, a pesquisa revela tratar-se de interações com pessoas de menor poder aquisitivo e menor nível de escolaridade, comparativamente aos sírios. Estas interações dos haitianos revelam que os recursos intangíveis disponíveis a partir das suas interações sociais são mais limitados em termos de qualidade e alcance. Isso ocorre porque os atores com os quais estes migrantes se relacionam dispõem de capital humano fraco (pessoas de baixa ou nenhuma qualificação, que falam português com erros e gírias) e não dispõem de fortes relações com pessoas influentes nem com contatos estratégicos, potencialmente promotores de acessos a oportunidades e recursos capazes de reverter a condição de vulnerabilidade social e econômica.

As relações dos haitianos com a ONG acontecem para fins de solução de demandas práticas, tais como orientações sobre documentação, relações trabalhistas e confecção de currículo, além das aulas de português, não configurando, portanto, laços duradouros de amizade nem vínculo intermediado pelo compartilhamento de uma mesma fé, como ocorre entre os sírios e a comunidade católica e que, no caso desses últimos, configura

uma ponte para recursos potencialmente mais capazes de melhorar suas condições socioeconômicas.

O quadro a seguir sintetiza de modo comparado as principais constatações levantadas através da observação participante.

Quadro 1: Aspectos gerais das comunidades de migrantes sírios e haitianos na RMBH

Sírios	Haitianos
Baixa dispersão espacial;	Concentração em torno de bairros específicos;
Residências na região central, em áreas de renda média-alta;	Residência em áreas periféricas da região metropolitana, em bairros de baixa renda;
Forte vinculação dos imigrantes com a igreja, desde a elaboração dos planos migratórios;	Forte vinculação dos imigrantes com a igreja, porém após a chegada ao país de destino;
Forte envolvimento da comunidade com a acolhida dos imigrantes;	Fraca participação da comunidade com a acolhida dos imigrantes;
Fortes interações sociais com o padre;	Baixa interação social com os pastores;
Desenvolvimento de laços fortes com voluntários da igreja;	Laços fracos com pessoas ligadas à igreja e com voluntários da ONG de apoio;
Facilidade de reunião familiar, comparativamente aos haitianos;	Dificuldade de reunião familiar, comparativamente aos sírios;
Forte participação da igreja no encaminhamento dos imigrantes ao mercado de trabalho;	Fraca participação da ONG e das igrejas no encaminhamento dos imigrantes ao mercado de trabalho;
Manifestam confiança e desejo de elevar seus níveis de bem-estar no país de destino através do conhecimento e da qualificação.	Manifestam confiança e desejo de elevar seus níveis de bem-estar no país destino, através do conhecimento e da qualificação.

Fonte: Elaboração própria a partir de percepções colhidas em estudo etnográfico.

A técnica de observação participante levou ainda às seguintes percepções, relativas à vulnerabilidade dos dois grupos migrantes residentes na RMBH:

Atributos étnicos: Atributos étnicos associados à vulnerabilidade são mais presentes entre os haitianos, dentre os quais relatos de preconceito são recorrentes, enquanto entre os sírios não foram registrados. Este fator de vulnerabilidade pode estar associado ao preconceito racial, que é maior em relação a negros, bem como ao fato de a acolhida dos sírios ocorrer em um ambiente social onde a fé representa forte elo de coesão e onde, por conseguinte, a intolerância tende a ser condenada. As contribuições da literatura sinalizam para a aceitação, comum a espaços disseminadores da fé, e coincide com os achados verificados para o núcleo social no qual vivem os imigrantes sírios. Segundo Feris (2015) as organizações, tais como a igreja, se apoiam na “crença no valor absoluto

da pessoa humana” (FERRIS, 2005, p. 313). De forma semelhante, Snyder (2012) lembra que o conteúdo dos cultos religiosos, tais como orações, canções e leituras, contemplam e reforçam valores de aceitação mútua. Igualmente, para Dupré (2008), o ambiente religioso é aquele onde os mais elevados sentimentos de aceitação e tolerância se manifestam.

Segregação espacial e residencial: A segregação espacial e residencial é mais forte entre os haitianos, que residem em bairros periféricos e de baixa renda, enquanto os sírios residem espacialmente mais próximos da igreja, numa região da cidade onde existe maior segurança e melhor acesso a equipamentos urbanos. Os achados, neste aspecto, coincidem com as percepções já relatadas na literatura por Johnston (1980). Para o autor, a chegada de migrantes nas cidades, ocupando os estratos sociais mais baixos, ocasiona segregação em decorrência de um sentimento de autoproteção por parte dos residentes. A ascensão social revela-se lenta, sobretudo quando traços distintivos dos migrantes são mais facilmente identificáveis, dentre os quais a origem étnica. A discriminação daí resultante pode provocar reação por parte dos imigrantes no sentido de preservar a identidade do grupo, através de manifestações culturais, ou buscar um ambiente coeso para o aprendizado da nova cultura (JOHNSTON, 1980, p.168).

Laços sociais: A atuação do padre nas redes sociais dos sírios é mais forte e frequente que a atuação dos membros das organizações da sociedade civil (ONG e igrejas) na rede de haitianos. Estes laços conferem aos sírios melhores oportunidades de acolhimento para lidar com os desafios psicológicos e emocionais da experiência migratória e com a vulnerabilidade imposta pela dificuldade de comunicação em português e pelo baixo nível de renda auferido nas ocupações às quais têm acesso. De fato, contatos estratégicos com pessoas influentes já estabelecidas no país de destino representam pontes estratégicas de oportunidades e, nesse sentido, Field (2008) destaca que o pertencimento a redes sociais está no centro do conceito de capital social, e que este desempenha papel mais relevante que o capital humano.

Capital humano e ativos associados à qualificação: Dentre os imigrantes haitianos, existem pessoas que concluíram curso superior, outras com superior incompleto, e outras ainda que nunca ingressaram na faculdade. No entanto, a experiência migratória nivela todos em ocupações de baixa qualificação e renda. Dentre os sírios, é maior, em termos relativos, o número de pessoas que concluíram o ensino superior. No entanto,

assim como os haitianos, o capital humano não pode ser acessado por questões relacionadas à dificuldade de validação de diplomas no Brasil e à falta de domínio da língua portuguesa. Esta realidade, comum aos dois grupos, é abordada na literatura por Chiswick, Lee and Miller (2002, 2005) e Akresh (2006), que valem-se do termo *downgrading*, para se referir à ocupação laboral em funções inferiores ao nível de qualificação. Após assimilados no mercado de trabalho em funções de baixa renda e aquém de suas qualificações, os imigrantes podem superar esta condição ou ali permanecer, configurando portanto uma trajetória em forma de U, no primeiro caso, ou em forma de L, no segundo caso. A qualidade do capital social que os imigrantes conseguem acessar, pontuada por Simón, Ramos e Sanromá (2011), é um fator determinante do êxito em reverter o *downgrading* e atingir o ramo ascendente da curva em forma de U.

Embora o capital humano não possa ser plenamente utilizado por nenhum dos dois grupos observados, o capital social dos sírios revela-se mais forte. As relações do padre com a comunidade católica no destino fornece aos imigrantes uma acolhida permeada por ações de solidariedade que partem de pessoas de maior poder aquisitivo do que aquelas com as quais os haitianos convivem. Embora os imigrantes deste grupo sejam encaminhados para empregos abaixo de suas qualificações, o ambiente de trabalho é mais acolhedor, menos desgastante fisicamente, e marcado pela convivência com pessoas de melhor nível socioeconômico, em geral em áreas da cidade potencialmente promotoras de maior segurança física e bem-estar.

Catalizadores de oportunidades:

A inexistência de ações por parte do Governo Federal, voltadas para a promoção de oportunidades aos migrantes, afeta igualmente os dois grupos observados, ficando a cargo da sociedade civil a desafiadora tarefa de atenuar as condições de vulnerabilidade de haitianos e sírios.

No caso dos haitianos, algumas iniciativas começaram a surgir na RMBH ao final de 2015, sobretudo por iniciativa da Prefeitura de Contagem, no sentido de promover cursos de língua portuguesa e estreitar os laços entre o poder público municipal e a comunidade migrante. Como fruto desta iniciativa, demandas específicas por qualificação técnica começam a ser identificadas e atendidas, através do encaminhamento a cursos gratuitos para aprendizagem de certos ofícios, como a

carpintaria. No entanto, as ações verificadas estão muito aquém do necessário, não só em termos de alcance da comunidade migrante, já numerosa no município, mas, também, em termos de coordenação e integração com outros municípios, algo desejável para assegurar a eficácia e a sustentabilidade das políticas, segundo Cecchini *et al* (2015).

Outro aspecto que merece consideração é a repercussão midiática das migrações de sírios, inclusive em âmbito mundial, que tem sido maior e mais recorrente, comparativamente à obtida pelo terremoto do Haiti em 2010. A imprensa internacional registra diariamente imagens de uma diáspora síria que acarreta seguidas perdas humanas, em situações trágicas e mais impactantes que a vulnerabilidade social dos haitianos residentes no Brasil. Como resultado, as migrações de sírios têm mobilizado uma rede de solidariedade que não se verifica em relação aos haitianos. Assim, a sociedade de acolhida observada na RMBH mostra-se mais predisposta a munir os imigrantes sírios de ativos materiais e imateriais que acabam por favorecê-los, comparativamente aos haitianos, embora este grupo contabilize milhares de pessoas, enquanto aquele envolva ainda algumas dezenas de imigrantes. Além disso, as iniciativas de reunificação familiar têm sido mais frequentes entre os sírios, o que permite a eles superar a fragilidade emocional resultante de um arranjo domiciliar composto por pessoas de diferentes famílias.

4. Conclusão

Diante da crescente mobilidade populacional verificada nos países da América Latina e do Caribe, a inclusão dos grupos migrantes no âmbito da abordagem sobre vulnerabilidade social reveste-se de grande importância. Estudos a respeito do tema, bem como políticas públicas coordenadas e integradas que contemplem os migrantes em situação de vulnerabilidade, revelam-se urgentes, pois a abrangência de ações solidárias por parte de grupos da sociedade civil, tais como os que lidam com os haitianos e sírios discutidos neste estudo, não consegue contemplar todas as demandas nem garantir que estes indivíduos consigam adotar, de modo sustentável e autônomo, estratégias de adaptação e de promoção para mobilizar e aumentar seus ativos humanos e materiais. Embora a vulnerabilidade se manifeste de modo bem menos perverso para os sírios, que contam com uma rede de acolhida mais integrada e solidária, não parece razoável supor que esta rede de apoio possa lograr êxito no sentido de eliminar todos os traços de

vulnerabilidade. Além disso, a demanda por políticas mostra-se ainda mais necessária caso os fluxos migratórios na região se mantenham ou intensifiquem, o que, invariavelmente deverá provocar aumento absoluto dos números de migrantes socialmente vulneráveis.

O exame dos dois grupos de migrantes revela que, dentre os ativos apontados por Katzman (2000), direitos, vínculos sociais, habilidades e competências são todos fortemente afetados pela experiência migratória, que revela-se, portanto, potencialmente geradora de vulnerabilidade. A inacessibilidade do capital humano acumulado no país de origem sujeita os migrantes dos dois grupos observados ao *downgrading* no mercado de trabalho, o que não apenas acarreta frustração, como também os submete à baixa renda, limitação de recursos para investirem no aprendizado do novo idioma e para se qualificarem em conformidade com os padrões das demandas do mercado de trabalho do país de destino. A renda baixa é também determinante de condições precárias de moradia, em locais onde o aluguel é baixo, mas os equipamentos urbanos são menos disponíveis e a violência é maior, o que caracteriza vulnerabilidade associada, sobretudo, à situação de pobreza. Além disso, os domicílios são em geral compostos por migrantes que possuem entre si laços fracos. Todos estes fatores potencializam a fragilidade emocional e psicológica decorrente da separação física da família.

Assim, os imigrantes observados encontram-se na condição de vulnerabilidade em decorrência da pobreza e da falta de perspectivas para usufruírem e aprimorarem seus ativos. A pobreza é resultante dos empregos de baixa renda ou, mais recentemente, do desemprego, que começou a se manifestar com maior frequência a partir do acirramento da crise econômica, conforme relatos do grupo observado. Dentre os imigrantes empregados, a rotina exaustiva de trabalho dos haitianos soma-se à baixa renda como fator impeditivo para o aprimoramento do capital social. No entanto, em que pese a fragilidade financeira e o desgaste físico, a persistência e o comprometimento no sentido de auferir êxito em seus projetos migratórios os mantêm distantes da situação de marginalização.

Embora a análise de sírios e haitianos residentes na RMBH não revele marginalização, conforme definido por Katzman e Filgueira (1999), as condições de desvantagem, pobreza e desigualdade, mostram-se visivelmente presentes, embora através de um número maior de elementos entre o grupo dos haitianos, comparativamente ao dos

sírios. O *downgrading* no mercado de trabalho e a dificuldade de validação de diplomas limitam a capacidade de resposta dos dois grupos.

A falta de políticas de validação de diplomas diminui a capacidade de resposta do imigrante às dificuldades de inserção e de crescimento no mercado de trabalho e o baixo nível de renda limita as perspectivas de qualificação e aquisição do idioma. As redes de acolhida organizadas em torno da ONG e das igrejas atenuam a vulnerabilidade do imigrante, mas não preenchem a lacuna deixada pela falta de políticas públicas integradas.

Os laços sociais desempenham papel importante na definição dos aspectos de vulnerabilidade acima descritos, estando o grupo dos sírios mais favorecido neste sentido, em decorrência da qualidade de seus contatos no país. Já o capital social dos migrantes haitianos é fraco e exerce benefícios limitados sobre o bem-estar, sendo geralmente insuficiente para compensar o isolamento provocado pelos laços sociais fortes. Estas constatações revelam que estudos das redes sociais merecem ser considerados para fins de entendimento da vulnerabilidade da população migrante.

Por fim, embora a condição de vulnerabilidade esteja presente, alguns de seus aspectos podem ser relativizados, pois representam melhoras em relação à situação do imigrante no país de origem. Migrantes do sexo feminino relatam que dispõem de melhores condições no Brasil do que no Haiti, enquanto migrantes de ambos os sexos apresentam menores ameaças à saúde e à vida no país de destino do que no país de origem. Enfoques desta natureza, versando sobre gênero e estabelecendo comparações entre a realidade na origem e no destino podem também se mostrar reveladores em estudos futuros da vulnerabilidade social de migrantes na América Latina e Caribe.

Referências

AKRESH, Ilana R. Occupational mobility among legal immigrants to the United States. **International Migration Review**, v. 40, n. 4, p.854-884, 2006.

BOSWELL, Christina. European Migration Policies in Flux: Changing Patterns of Inclusion and Exclusion. **Journal of Population Research**, v. 21, n. 2, p. 227-230, 2004.

CARO, Elizabeth. La vulnerabilidade social como enfoque de análisis de la política de asistencia social para la población mayor em Mexico. Desarrollo Institucional de la Vida Pública A. C, México. Simposio Viejos y Viejas Participación, Ciudadanía e

Inclusión Social, **51 Congreso Internacional de Americanistas**. Santiago de Chile 14 al 18 de Julio de 2003.

CECCHINI, Simone, FILGUEIRA, Fernando, MARTINÉZ, Rodrigo, ROSSEL, Cecilia. (Eds). **Instrumentos de Protección Social: Caminos latino-americanos hacia la universalización**. Santiago, CEPAL-Naciones Unidas, 2015.

CEPAL-ECLAC. **Vulnerabilidad Sociodemográfica: viejos y nuevos riesgos para comunidades, hogares y personas**. Brasilia, Brasil, ONU, LC/R.2086, 22 abril, 2002

CHISWICK, Barry R. LEE, Yew L. MILLER, Paul W. Immigrant Earnings: A Longitudinal Analysis. **Review of Income and Wealth**, v.51 n.4, p 485-503, 2005.

CHISWICK, Barry R. LEE, Yew L. MILLER, Paul W. Longitudinal Analysis of Immigrant Occupational Mobility: A Test of the Immigrant Assimilation Hypothesis. **International Migration Review**, v. 39, n.2, p. 332-353, 2002.

DUPRÉ, Annemarie. What Role Does Religion Play in the Migration Process? **Perspectives on Migration**, Mozaik, Spring, p. 7-11, 2008.

FERRIS, Elizabeth. 2005. Faith-based and Secular Humanitarian Organizations. **International Review of the Red Cross**, v. 87, n.858, p.311-325, 2005.

FIELD, John. **Social Capital**. 2 ed. London, New York: Routledge, 2008.

JOHNSTON, R.J. **City and Society**. An outline for urban Geography. Middlesex: Penquin Books, 1980.

KATZMAN, Rubén, FILGUEIRA, Carlos. **Marco Conceptual sobre activos, vulnerabilidad y estructura de oportunidades**. CEPAL – Comisión Económica para America Latina y el Caribe. Montevideo, 1999.

KATZMAN, Rúben. Notas sobre la medición de la vulnerabilidad social. BID-Banco Mundial-CEPAL-IDEA, **5º Taller Regional. La medición de la pobreza: métodos y aplicaciones (continuación)**, Aguas Calientes, 6 al 8 de junio de 2000, Santiago de Chile, CEPAL, p. 275-301.

KENDALL, Nancy, TANGARAJ. Miriam. Ethnography. In: TRAINOR, Audrey A., GRAUE, Elizabeth Graue. **Reviewing Qualitative research in the social sciences**. New York, London: Routledge, p.82-107, 2013.

MÁRMORA, Lélío. Relatório do **Seminário Migrações: Exclusão ou Cidadania?** Brasília-DF, 25 a 27 set. 2003. Disponível em: <
<http://www.migrante.org.br/index.php/migrantes2/188-relatorio-do-seminario-migracoes-exclusao-ou-cidadania>>. Acesso em: 30 abril. 2016.

MUCCHIELLI, Alex. **Dictionnaire des méthodes qualitatives en sciences humaines**. 3. ed. Paris: Armand Colin, 2009.

PATTON, Michael Quinn. **Qualitative research and evaluation methods**. 3. ed. London: Sage Publications, 2005.

SAN MARTIN, Mariana. Immigrants' Rights in the Public Sphere: Hannah Arendt's Concepts Reconsidered. **Societies Without Borders**, v.4, p 141–157, 2009.

SCHIERUP, Carl-Ulrik, ALUND, Aleksandra, LIKIC-BRBORIC, Branka. Migration, Precarization and the demographic deficit in global governance. **International Migration**, v.53, n. 3, p.50-63, 2014.

SIMÓN, Hipólito, RAMOS, Raúl, SANROMÁ, Esteban. Occupational Mobility of Immigrants in a Low Skilled Economy: The Spanish Case. Barcelona: **IZA**, Discussion Paper No. 5581 March 2011, p 1-34.

SNYDER, Susanna. **Asylum –seeking, migration and church**. Surrey: Ashgate, 2012.

WOOLCOCK, Michael. The Place of Social Capital in Understanding Social and Economic Outcomes. **Canadian Journal of Policy Research**, v.2, n.1, p. 11-17, 2001.